

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SAPIRANGA



Cruz de Jacobina, em Sapiiranga, demarca o local onde está enterrada Jacobina

Perseguição a Jacobina Maurer e a Batalha dos Muckers

Líder religiosa, que vivia no Morro Ferrabraz, foi morta pelos soldados do Império em 1874

Há quase 150 anos, o Morro Ferrabraz, em Sapiiranga, foi testemunha do maior episódio de intolerância religiosa da história da colonização. Jacobina Mentz Maurer, filha de imigrantes alemães, foi morta pelas tropas do Império no episódio que ficou conhecido como a Batalha dos Mucker.

O combate entre os seguidores da líder religiosa e os colonos que eram contrários ao movimento foi travado em 2 de agosto de 1874. Depois de décadas, o que por muito tempo foi tratado como uma caça às bruxas passou a ser visto de outra maneira, como um massacre de colonos alemães. Dentre os principais pesquisadores deste fato está o historiador

Martin Dreher, referência em estudos da imigração alemã.

Jacobina era uma conselheira, uma espécie de pastora, fato que incomodou as lideranças da época. Por isso, era difamada, sendo chamada de prostituta e bruxa. Em sua obra *A religião de Jacobina*, Dreher lembra que o Ferrabraz era uma nova fronteira agrícola, com pessoas se mudando para lá, dando início ao trabalho na terra.

Neste contexto, João Maurer, marido de Jacobina, usava medicina alternativa para atender os colonos, o que lhe rendeu fama de curandeiro. Para os imigrantes era difícil consultar com médico de-



Jacobina Maurer

vido à distância.

Como havia movimento na casa dos Maurer, Jacobina decidiu dar pouso para as pessoas, pois não tinham como retornar à noite para suas casas. Então ela reunia a todos para cantar e ler textos da Bíblia, o que hoje seria caracterizado como um culto doméstico.

Foi desta reza que surgiu o apelido depreciativo para o grupo, o que nos dias atuais poderia ser equivalente ao beato. Como pontua Dreher, Mucker vem do verbo alemão “mucken”, que representa o som das abelhas, semelhante ao barulho que fazem as pessoas que rezam em conjunto.

Marcas do passado estão presentes

O movimento Mucker deixou marcas em Sapiiranga. No alto do Morro Ferrabraz, foi colocada uma cruz para demarcar o lugar onde está enterrado o corpo de Jacobina. Em 2009, um Memorial da Reconciliação foi erguido. Está junto a uma estátua em homenagem ao coronel Genuíno Sampaio, que liderou a batalha, como uma maneira de selar simbolicamente a paz entre descendentes dos dois lados do conflito. No Cemitério do Amaral Ribeiro há um túmulo de quatro colonos mortos. A lápide, escrita em alemão, tem os nomes deles: Theodor Meinhard, Heinrich Hoffmann, Heinrich Linn e Phillip Kirsch, que em 26 de julho de 1874 morreram na batalha contra os Mucker.

Dois filmes

Ao menos dois filmes retrataram o episódio dos Muckers. Na produção *Os Mucker*, onde Jacobina foi interpretada por Marli-se Saueressig, a artista de Campo Bom conquistou o Kikito de melhor atriz no Festival de Gramado de 1979. O outro longa é *A paixão de Jacobina* (2002), com roteiro baseado no romance Videiras de Cristal.



Casa de Diaconisas fica em São Leopoldo

Há mais de 80 anos, a Casa Matriz de Diaconisas, no Morro do Espelho, em São Leopoldo, é um sinal do serviço da Igreja Luterana. É lá que vivem as irmãs que se dedicam à saúde e ao bem-estar dos idosos.

As primeiras diaconisas chegaram ao Brasil em 1913, com o objetivo de auxiliar nas áreas de enfermagem, obstetrícia e educação infantil.

No Brasil, a sede da Irmandade Evangélica Luterana foi fundada em 17 de maio de 1939, após a realização do Congresso da Oase do Sínodo Rio-grandense, em 1938.

O projeto tinha como objetivo formar jovens brasileiras no ministério da diaconia, a fim de proporcionar auxílio à porção necessitada e sofredora da sociedade, especialmente os pobres doentes, através de enfermeiras evangélicas, além da questão educacional.

Hoje, as irmãs são responsáveis pelo Lar Morriá e o setor da Hospedagem para visitantes e encontros.

Irmandade nasceu no século 19 na Alemanha

A Irmandade Evangélica Luterana nasceu na Alemanha, em meio às guerras do século 19, com a missão do serviço além-fronteira. As mudanças sociais desencadearam inovações na irmandade no decorrer de toda sua história. Inicialmente todas as irmãs usavam hábito e eram celibatárias. Hoje, há diaconisas casadas e solteiras.



Entidade luterana é mantenedora da casa de saúde

Oase traz um novo modelo de serviço social à região

À frente de hospitais, casas que acolhem crianças e diversos serviços sociais, a Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (Oase) se tornou referência nas cidades onde as mulheres atuam.

Este setor de trabalho da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) surgiu em terras brasileiras motivado pelas dificuldades que os imigrantes enfrentavam na nova pátria. Fundamentada nos pilares de comunhão, testemunho e serviço, o primeiro grupo foi fundado em 1899, em Rio Claro (SP).

Na região, a Oase mais antiga é a da Comunidade de Hamburgo Velho, fundada em 31 de março de 1910. O primeiro nome do grupo era “Frauen und Jungfrauenverein der Gustav Adolfstiftung” (Sociedade de Senhoras e Senhoritas da Fundação Gustavo Adolfo).

Uma das primeiras ações das 32 mulheres foi trabalhar para ajudar a manter a escola/internato Evangelisches Stift (Fundação Evangelica). Assim, tornou-se o primeiro grupo que se formou no Sínodo Rio-grandense.

No ano seguinte, em 1911, na região outras quatro frentes da Oase foram fundadas: São Leopoldo, Igrejinha, Montenegro e Nova Petrópolis.

Em 1915 foi a vez da Comunidade Redentor, de Sapiiranga, e Taquara também

terem seu grupo de senhoras evangélicas atuando em prol de quem mais precisava.

Na década seguinte, na região fundam-se ainda as Oases de Lomba Grande e Ascensão, em Novo Hamburgo, e Campo Bom. Estes são os grupos centenários da região, sendo que há outros espalhados por diversos municípios.

Dentre os serviços prestados pela Oase que se destacam na região, estão a manutenção de dois hospitais, um pelo grupo de Montenegro e outro pela entidade de Nova Petrópolis.

Em 1930, diante de cenário de atendimento precário que se via em Montenegro, a tesoureira da Oase, Guilhermina Jahn e mãe do então prefeito Carlos Augusto Jahn, pediu ao filho a cedência de um terreno para a construção de um hospital.

A partir daí, a Oase promoveu campanhas de doações e eventos beneficentes. Não demorou muito para arrecadar os recursos necessários e, em 22 de fevereiro de 1931, inaugurou o Hospital Montenegro.

A casa de saúde é referência para 14 municípios, para uma população de 200 mil habitantes.

Já o Hospital Nova Petrópolis, projetado em 1955, foi inaugurado em 8 de agosto de 1961. A Oase também promoveu campanhas de arrecadação.

ARQUIVO/OASE HAMBURGO VELHO



Congresso Distrital da Oase, realizado em 1935, na Comunidade de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo